

Mortalidade de mulheres: um panorama da morte violenta na capital do estado de Rondônia no período de 2013 a 2018

Mortality of women: an overview of violent death in the capital of the state of Rondônia from 2013 to 2018

Recebido: 10/06/2022 | Revisado: 14/06/2022 | Aceito: 15/06/2022 | Publicado: 16/06/2022

Ennely Mendonça Gutzeit

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0566-1276>
Hospital João Paulo II, Brasil
E-mail: ennely@gmail.com

Lucas Levi Gonçalves Sobral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3778-8850>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: lucas_levi@hotmail.com

Maxwendell Gomes Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7103-8741>
Centro Universitário São Lucas, Brasil
E-mail: maxgbatista@hotmail.com

Silvecler Cortijo de Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0522-0814>
Hospital de Base Ary Pinheiro, Brasil
E-mail: silvinhocortijo@hotmail.com

Nicoli Brandalise Stubs Cortijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7619-4513>
Hospital de Base Ary Pinheiro, Brasil
E-mail: nicolibrandalise@hotmail.com

Thiago Vaz Lopez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3192-1908>
Universidade Federal do Acre, Brasil
E-mail: thiagovlopes@hotmail.com

Brenda Karoliny Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6322-1327>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: brendakaroliny11@gmail.com

Cristófer Castelo Branco Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2597-607X>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: cristofer.costa@hotmail.com

Gabriel Rubens Bernardo Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2000-7878>
Centro Universitário São Lucas, Brasil
E-mail: gab.rubens@outlook.com

Iara Vaz Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0974-4615>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: lopesiaravaz@hotmail.com

Ramon Rosario Claros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7533-7693>
Centro Universitário São Lucas, Brasil
E-mail: ramonclaros0@gmail.com

Yasmin Silvino Pacini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3740-8777>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: yasminsilvini12@gmail.com

Resumo

Entre os anos de 2013 a 2017 no Brasil, segundo o apresentado pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, foram registrados 137.624 óbitos de mulheres, vítimas de morte violenta, dos quais 1145 (0,83%) ocorreram no estado de Rondônia. Diante da importância social e epidemiológica destes dados, fez-se necessário analisar a causa dos óbitos computados no estado de Rondônia, quanto ao perfil epidemiológico das mulheres de Porto Velho-RO, tendo como indicadores idade, raça e instrumento ou meio utilizado para violentá-las. As informações foram obtidas através da análise do banco de dados do Instituto Médico Legal, em Porto Velho – Rondônia, no período de 2013 a 2018, tendo

como critério de inclusão as de mortes violentas de mulheres. Este estudo epidemiológico pioneiro para o estado de Rondônia apresentou dados estatísticos fundamentais que subsidiarão políticas públicas para prevenção da morte violenta de mulheres.

Palavras-chave: Morte violenta; Violência; Femicídio.

Abstract

Between the years 2013 and 2017 in Brazil, according to the Mortality Information System – SIM, 137,624 deaths of women, victims of violent death, were recorded, of which 1145 (0.83%) occurred in the state of Rondônia. Given the social and epidemiological importance of these data, it was necessary to analyze the cause of deaths computed in the state of Rondônia, regarding the epidemiological profile of women in Porto Velho-RO, having as indicators age, race and instrument or means used for violence. The information was obtained through the analysis of the database of the Instituto Médico Legal, in Porto Velho - Rondônia, from 2013 to 2018, with the inclusion criteria of violent deaths of women. This pioneering epidemiological study for the state of Rondônia presented fundamental statistical data that will support public policies to prevent the violent death of women.

Keyword: Violent death; Violence; Femicide.

1. Introdução

A violência contra as mulheres é um problema de saúde pública, que afeta todas as camadas sociais, porém em alguns países esse tipo de atitude ainda é considerado parte normal do comportamento social. As formas e manifestações de violência variam suas configurações, porém a maioria dos atos de violência contra mulheres acontece em ambientes familiares e o agressor geralmente são homens que tem ou tiveram relacionamento com a mulher (Krantz, 2002; Krug, 2002; Brasil, 2019, Nobrega, 2020).

A violência contra mulher pode ser física, sexual ou emocional, a maioria das pesquisas é focada nos impactos da violência física e/ou sexual, a curto, ou longo prazo, inúmeros impactos são demonstrados. Por exemplo, a violência sexual lidera as causas de homicídio de mulheres globalmente e está associada com o aumento das taxas de depressão e suicídio (Devries, 2013; Trindade, 2015; Augusto, 2017; França, 2017).

Contudo, é sabido que a violência é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, segundo Ministério da Saúde (2017), de acordo com Trindade *et al.* (2015), estudos demonstram um crescimento real da violência no Brasil, em particular das mortes por homicídios, no Mapa da Violência (Waiselfisz, 2015; OMS, 2017; IPEA, 2021) revelou-se que o Brasil obteve uma taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres num grupo de 83 países com dados homogêneos, fornecidos pela Organização Mundial da Saúde e ocupava a 5ª posição no ranking, perdendo apenas para El Salvador (8,9), Colômbia (6,3), Guatemala (6,2) e Federação Russa (5,3), respectivamente (Hércules, 2005; Oliveira *et al.*, 2015).

Waiselfisz (2015), aponta ainda que regiões geográficas do Brasil e seus municípios, com ênfase nas grandes cidades, apresentam ascensão na mortalidade por causas externas a partir da década 90. Considerando a importância do número crescente de mortes de mulheres por violência (Eisele, 2003; Croce & CROCE, 2012; FBSP, 2017), analisamos a frequência dessas mortes, a localização das lesões e os tipos de instrumentos utilizados nas mulheres vítimas de morte violenta na região da Amazônia legal, na cidade de Porto Velho, Rondônia, enfatizando, portanto, a importância de estatísticas sobre a mortalidade que podem e devem orientar a tomada de decisões em saúde. O presente estudo teve como objetivo apresentar o perfil epidemiológico das mortes violentas de mulheres na cidade de Porto Velho, no período de 2013 a 2018, através do levantamento de dados obtidos pela análise de dados tanatoscópicos, sendo possível contribuir com as autoridades competentes, a fim de que possam promover ações e medidas com intuito de minimizar a violência contra a mulher.

2. Metodologia

A presente pesquisa tem caracter retrospectivo, analítico e quantitativo, sendo um estudo documental descritivo, com coleta de dados fornecidos pelo Instituto Médico Legal de Porto Velho, Rondônia. A pesquisa foi realizada através da colheita de informações, em banco de dados disponibilizado pelo Instituto Médico Legal, sendo os dados tabulados e organizados,

utilizando a planilhas do Microsoft Office Excel 2007, permitido a representação desses dados em gráficos, trabalhando as variáveis: idade, cor/raça, causa de morte jurídica e meio/instrumento, de maneira distinta por período estudado, tendo como critério de exclusão caracteres pudessem chegar a identificação das vítimas, sendo possível então estabelecer o perfil epidemiológico de mulheres, com base na faixa etária, cor/raça (branca, preta, amarela, indígena, parda). Essa pesquisa foi autorizada pelo Conselho de Ética e Pesquisa CAAE nº 39678620.5.0000.0012, atendendo todos os preceitos éticos para experimentação e utilização de dados, para publicação científica.

3. Resultados

Os resultados coletados por meio da análise de informações dos óbitos de mulheres vítimas de mortes violentas, no banco de dados do Instituto Médico Legal (IML), em Porto Velho (RO), no período de 2013 à 2018 (Gráfico 1), compreendem um total de 550 óbitos (100%), agrupados por ano em números absolutos, sendo 12% (71/550) dos óbitos no ano de 2013, 16% (88/550) no de 2014, 28% (159/550) em 2015, 15% (83/550) de 2016, 14% (79/550) de 2017 e 13% (70/550) óbitos no ano de 2018.

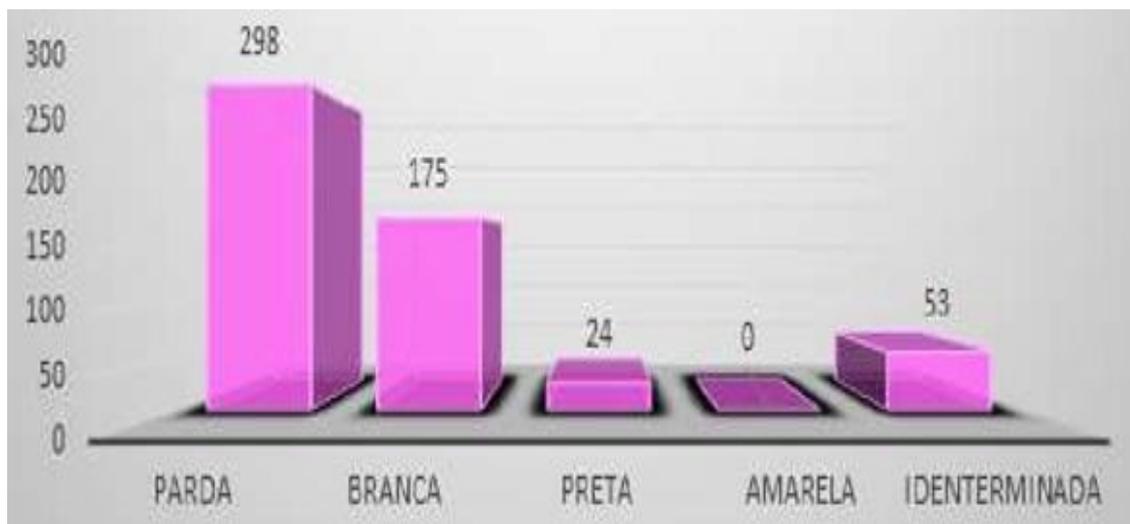
Gráfico 1. Mulheres vítimas de morte violenta em Porto Velho (RO) no período de 2013 a 2018 em números absolutos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentro da totalidade de mortes violentas, destaca-se a raça parda (Gráfico 2), sendo que essa se apresentou em 54,18% (298/550) óbitos, a raça branca 31,81% (175/550) óbitos, a raça preta 4,36 % (24/550) óbitos, a raça amarela 00%, e ainda os casos considerados indeterminados (casos não registrados e os estados avançados de putrefação totalizam 9,63% (53/550) óbitos no período de 2013 à 2018, na cidade de Porto Velho (RO).

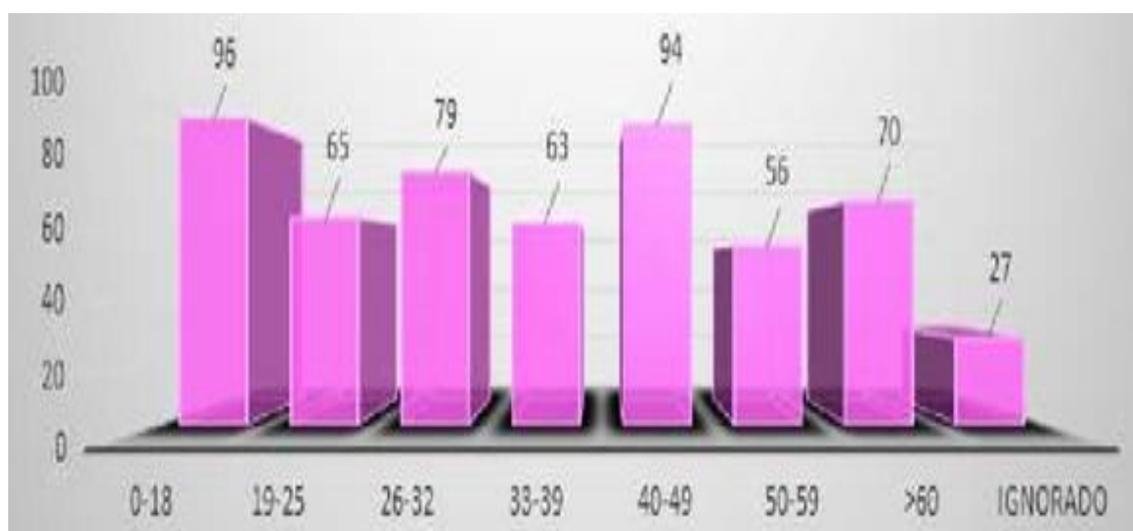
Gráfico 2. Mulheres vítimas de morte violenta por raça em Porto Velho (RO) no período de 2013 a 2018 em números absolutos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A faixa etária das mulheres vítimas de morte violenta na capital de Rondônia (Gráfico 3), demonstra maior prevalência na faixa de 0-18 anos representando 17,45% (96/550) das mortes, seguido da faixa etária dos 40-49 anos com 17,09% (94/550), 26-32 anos com 14,36% (79/550) mortes, maior de 60 anos compreendendo em número absoluto 12,72% (70/550) mortes, entre 19-25 anos um total de 11,81% (65/550), 33-39 anos um total de 11,45% (63/550) mortes, já para a faixa etária de 50-59 anos apresentou 10,18% (56/550) e por fim, 4,90% (27/550) dos óbitos não tiveram idade registrada.

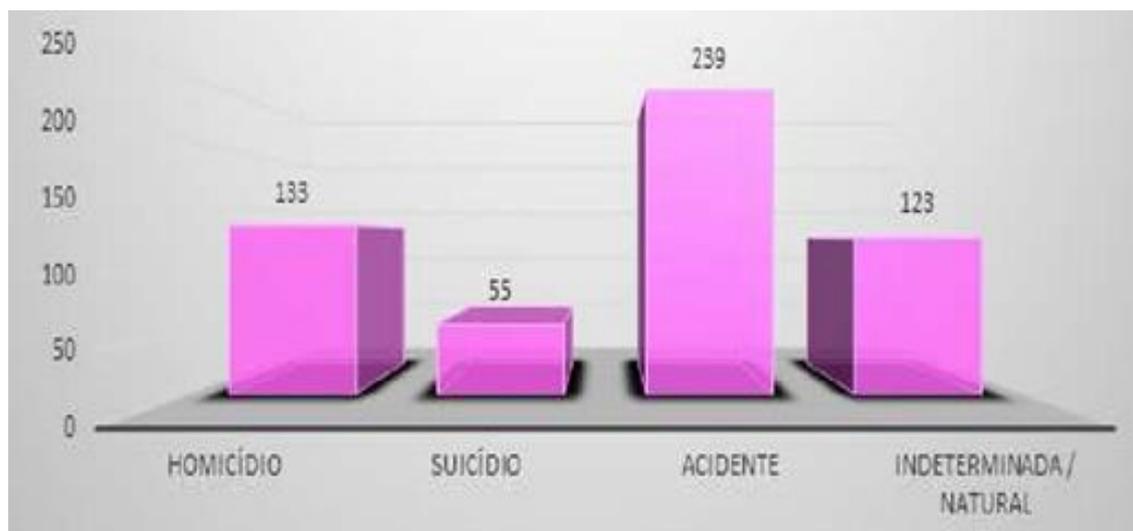
Gráfico 3. Mulheres vítimas de morte violenta por idade, em Porto Velho (RO) no período de 2013 a 2018 em números absolutos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi possível identificar a causas jurídica dos óbitos femininos em Porto Velho (Gráfico 4), sendo que deles, 43,45% (239/550) óbitos por acidentes, seguido por 24,18% (133/550) óbitos por homicídio, 10% (55/550) óbitos por suicídio e 22,36% (123/550) não tiveram sua causa determinada, devido ao estado avançado de putrefação, não classificação da causa da morte ou ainda por caracterizar causa natural.

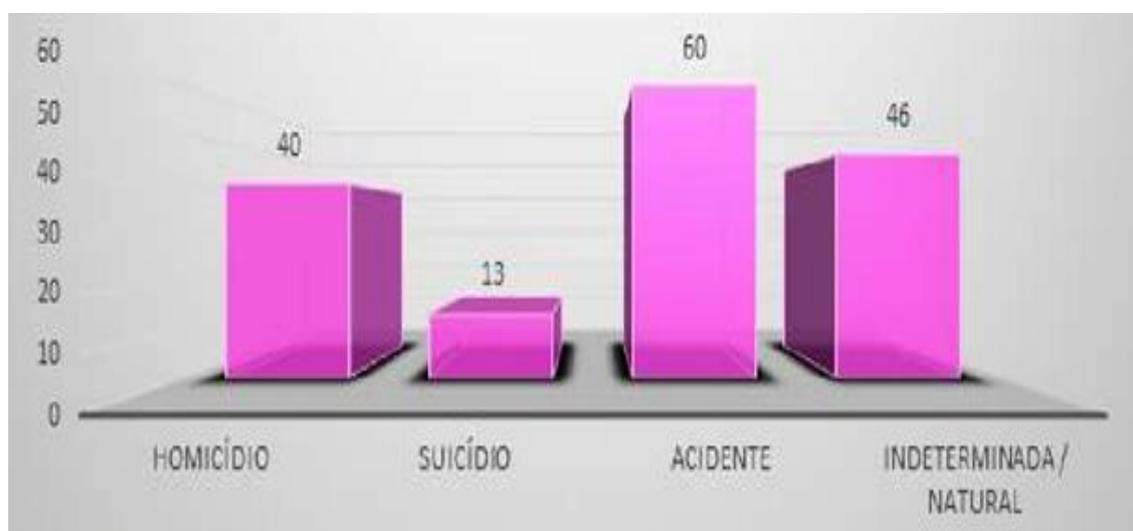
Gráfico 4. Mulheres vítimas de morte violenta por causa jurídica de morte, em Porto Velho (RO) no período de 2013 a 2018 em números absolutos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados desse período estudado, foi observado que o ano de 2015, apresentou o maior número de óbitos com 28% (159/550), quando comparado aos demais estudados, chegando ao número maior que o dobro, quando comparado como ao ano de 2013 com 12,90% (71/550), foram analisadas as causas jurídicas de mortes violentas, a fim de verificar se houve alguma discrepância em relação a média das causas jurídicas de morte no período de 2013 à 2018 (Gráfico 5), o acidente representou 37,73% (60/159), causas indeterminadas/natural com 28,93% (46/159), homicídio com 25,15% (40/159) e suicídio com 8,17% (13/159).

Gráfico 5. Mulheres vítimas de morte violenta por causa jurídica de morte, em Porto Velho (RO) no período de 2015 em números absolutos.

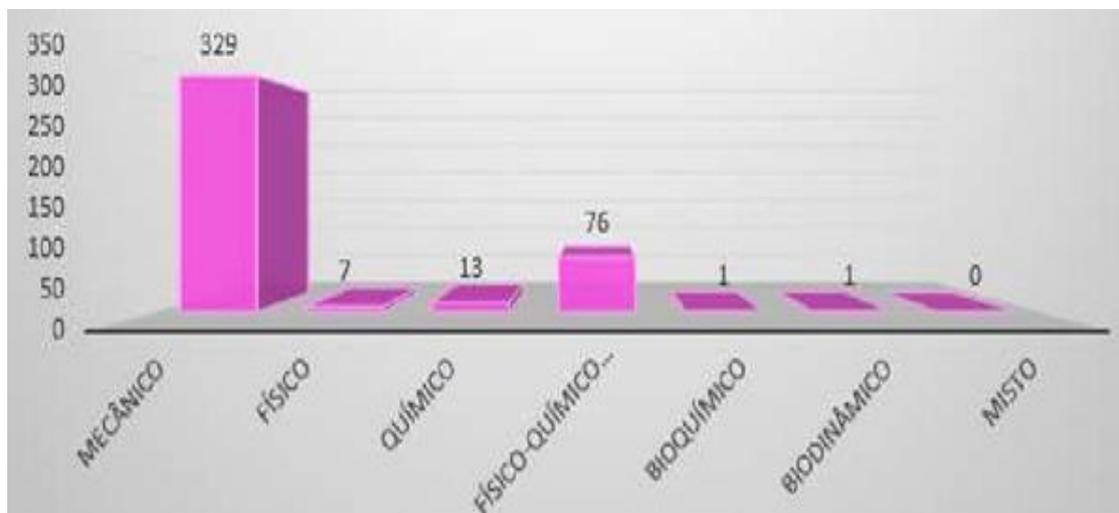


Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificou-se que em relação a causa das mortes violentas em mulheres, em Porto Velho durante os anos de 2013 a 2018 (Gráfico 6), o modo mecânico foi o de maior destaque, obtendo-se 59,81% (329/550) das causas de mortalidades, seguido do físico-químico, representado pela asfixia, com 13,81% (76/550) dos óbitos, os de pouco destaques, podem ser citados, os

químicos com 2,36% (13/550), físico com 1,27% (7/550) óbitos, além de bioquímico e biodinâmico, ambos representando 0,18% (1/550).

Gráfico 6. Mulheres vítimas de morte violenta por instrumento/meio, em Porto Velho (RO) no período de 2013 a 2018 em números absolutos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Apurou-se que no tocante ao meio da morte nas mulheres em Porto Velho durante os anos de 2013 a 2018, (Gráfico 7), mortes por acidente de trânsito é o de maior destaque, obtendo-se 33,27% (183/550), seguido do PAF (Perfuração por arma de fogo) com 13,81% (76/550), quedas de nível com 4,54% (25/550), FAB (Ferimento por arma branca) com 4,36% (24/550), além de agressão de terceiros que representou 2,36% (13/550), e 1,45% (8/550) para causas de mortes por outros meios.

Gráfico 7. Mulheres vítimas de morte violenta no meio mecânico, em Porto Velho (RO) no período de 2013 a 2018 em números absolutos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Discussão

Souza (2019) enfatiza que a mortalidade por causas externas se encontra entre as 10 principais causas de óbito de mulheres em idade fértil no mundo, sendo mais prevalentes nos países em desenvolvimento, como o Brasil, entretanto, conhecer as mortes

por causas externas refletem a violência em diferentes regiões, ainda destaca que dentro do campo da saúde, as magnitudes da violência são analisadas pelos dados de mortalidade, classificados de acordo com o Capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças – Décima Revisão (CID 10), códigos de X85 a Y09, que incluem os homicídios, suicídios e acidentes. Os dados apresentados restringem-se aos óbitos por homicídios, não representando a dimensão dos eventos dessa classificação (Sesaso, 2005; Vanrell, 2011).

Em um estudo realizado por Esposti e colaboradores (2022), em que foram analisados os dados de mortalidades nos últimos 30 anos, em um estado dos EUA, sendo a principal causa de morte violenta, a por uso de arma de fogo, tendo dentro desse subgrupo o suicídio como a principal causa, seguido pelo homicídio, e apresenta as maiores porcentagens de feminicídio entre a população negra, pobre. Nick e colaboradores (2022), apresentam dados de suicídios no Canadá, e apresentaram dados de diminuição do suicídio entre o grupo feminino, após o endurecimento de leis impedindo a compra de armas, porém esses mesmos autores apresentaram a elevação de outros métodos de suicídio, deixando claro que não houve redução desse ato, mas sim apenas a substituição, sendo necessárias políticas assistencialistas a nível de saúde pública, para evitarem então tais práticas.

O SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) demonstrou que entre os anos de 2013 a 2018, 165.909 mulheres foram vítimas de morte violenta, em Rondônia obteve-se um total de 1.351 vítimas por mortes violentas durante os anos mencionados. Dentre essas vítimas, a capital do estado, Porto Velho, através dessa pesquisa, obteve um total de 550 óbitos por morte violenta do sexo feminino nos anos de 2013 a 2018.

De acordo com a Coordenação de Controle de Doenças e Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, em relação à raça, entre os anos de 2000 a 2005 evidenciou que houve maior incidência de morte violenta em mulheres da raça negra. Em contrapartida, observa-se nessa pesquisa que a raça parda é a de maior prevalência, revelando um percentual de 54,18% (correspondente à 298 óbitos), seguido da raça branca com 31,81% (correspondente à 175 óbitos).

Outro aspecto de grande relevância refere-se à faixa etária, a qual foi possível identificar que os maiores coeficientes de mortalidade por causas externas encontram-se relevantemente dentre a população mais jovem do estudo (10 a 29 anos), de acordo com Souza (2019). No entanto, sob outra perspectiva, verificou-se através deste estudo, que a cidade de Porto Velho apresenta maior índice de mortalidade entre a faixa etária de 0 a 18 anos seguido da faixa etária dos 40-49 anos. Souza (2019) demonstra os possíveis impactos da mortalidade feminina precoce, tais como impactos familiares (quer econômicos, quer afetivos) e de impacto na produção de trabalho e riqueza no Brasil.

A causa jurídica de morte violenta que se destaca no ranking nacional é o homicídio, segundo Minayo (2009), o qual é definido pelo Art. 121 do Código Penal Brasileiro como “matar alguém”. Por outro lado, durante este estudo, foi observado que a maior causa jurídica de morte violenta de mulheres na cidade de Porto Velho, entre os anos de 2013 a 2018, foi por acidentes, entre esses, os de maior destaque foram os acidentes de trânsito. Verificou-se ainda que, no ano de 2015, houve um aumento significativo do número absoluto de óbitos femininos, uma vez que o número de homicídios durante este ano representou 30,07% do número total de homicídios no intervalo de 2013 a 2018.

Segundo Koike *et al.* (2016), a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o Ministério da Saúde divulgou no Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2013, dados nacionais sobre os instrumentos empregados nas mortes por agressão, os quais mostraram que os mais utilizados foram os perfurocontundentes (representados pelo PAF em 64% dos casos) e perfurocortante (representados pela arma branca em 24% dos casos). Em concordância a isso, em Porto Velho nos anos de 2013 a 2018, os óbitos por meio mecânico destacaram-se em relação aos outros meios, apresentando 329 dos 550 óbitos totais.

O ano de 2015, nessa pesquisa, teve maior destaque, apontando maior índice de óbitos por causa violenta e constatou percentual de 30,07% de mortes por homicídio em relação ao número total de mortes por homicídio acerca do período pesquisado. O estudo revelou maior ocorrência entre 0 a 18 anos e 40 a 49 anos. É importante ainda salientar que dentre as raças,

a de maior incidência foi a parda. Vê-se, portanto, a necessidade de fomentar medidas de ação profiláticas e de redução da morbimortalidade de mulheres. É de extrema necessidade que seja efetivamente implantado o serviço de verificação de óbitos em Porto Velho, para elucidar a verdadeira causa mortis e evitar dissimulações e subnotificações.

5. Conclusão

A violência contra mulheres no Brasil demonstra-se um problema social recorrente. Porém, em Porto Velho, o número absoluto de mulheres vítimas de acidentes de trânsito supera inigualavelmente o número de homicídios, por exemplo. Este trabalho evidencia que os óbitos de mulheres têm notoriedade para futuros estudos com desenvolvimento de políticas que minimizem as causas da grande quantidade de vítimas por acidentes de trânsito identificados.

Referências

- Augusto, C. B. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.
- Brasil, Ministério Da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acessado em 4 de novembro de 2019].
- Croce, D., Croce Júnior, D. (2012) Manual de Medicina Legal. (8a ed.), rev. Saraiva.
- Devries, K. M., Mak, J. Y. T., Moreno, C. G., Petzold, M., Child, J. C., Falder, G., Lim, S., Bacchus, L. J., Engell, R. E., Rosenfeld, L., Pallitto, C., Vons, T., Abrahams, N., & Watts, C. H. (2013) The Global Prevalence of Intimate Partner Violence Against Women. *Revista Science*, 340, 1527-1528
- Eisele, R. L., & Campos, M. L. B. Manual de Medicina Forense e Odontologia Legal. Juruá, 2003.
- Esposti, M. D., Gravel, J., Kaufman, E. J., Delgado, K., Richmond, T. S., & Wiebe, D. J. County-Level Variation in Changes in Firearm Mortality Rates Across the US, 1989 to 1993 vs 2015 to 2019. *JAMA Network Open | Public Health*. 5(6):e2215557. doi:10.1001, 2022.
- FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil. 2017.
- França, G. V. Medicina Legal. (11a. ed.), Guanabara Koogan, 2017.
- Hércules, H. C. Medicina Legal – Texto e Atlas. Atheneu. 2005.
- IPEA. Evidências para políticas públicas. Atlas da Violência 2021. Rev. Evidências para políticas públicas. núm. 8 setembro, 2021
- Koike, A. S., Colucci, A. G., Gomes, R. C., Andreoni, M. S., Silva, A. M. C., & Nogueira, P. L. B. Perfil Epidemiológico Das Vítimas De Morte Violenta Na Grande Cuiabá-Mt. *Connection Line - Revista Eletrônica Do UNIVAG*. 10.18312/1980-7341.n15.2016.354, 2016.
- Krantz, G. Violence against women: a global public health issue. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 56:242-243, 2002.
- Krug E. G., Dahlberg, L. L., Mercy, J. A., Zwi, A. B., & Lozano, R. (2002) World report on violence and health. Geneva, World Health Organization,
- Minayo, M.C.S. (2009) Seis Características das mortes violentas no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 26(1), 135-140.
- Nick B., Karkada, M., Erdogan, M., & Robert, S. (2002) The effect of legislation on firearm-related deaths in Canada: a systematic review. *CMAJ OPEN*, 10(2), 10.9778/cmajo.20210192.
- Nóbrega, L. M. B. Morte violenta de mulheres no Brasil e novas vulnerabilidades: da violência do patriarcado privado à violência do patriarcado público. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2020.
- Oliveira, M. C. A., Vieira, E. L. R., Penha, M. R. C., Melo, E. H., & Caldas Junior, A. F. (2015) Characterization of women victims of violent death in a metropolitan area of Northeast Brazil. *RGO, Rev. Gaúch. Odontol.*, 63(4), 439-445
- OMS- Organização Mundial De Saude. Descritores Em Ciências Da Saúde: DECS. BIREME / OPAS / OMS, 2017.
- SESASO. Causas de óbito segundo raça/cor e gênero no Estado de São Paulo. *Rev. Saúde Pública*, 39(6): 987-988, 2005.
- Souza, A. M. G. Avaliação da mortalidade de mulheres em idade fértil vítimas de violência. Programa de pós-graduação em saúde coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- Trindade, R. F. C., Costa, F. A. M. M., Silva, P., Caminiti, G. B., & Santos, C. (2015) Mapa dos homicídios por arma de fogo: perfil das vítimas e das agressões. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(5), 748-755.
- Vanrell, L. Vade Mecum de Medicina Legal e Odontologia Legal. (2a ed.), JH Mizuno, 2011.
- Waiselfisz, J. J. Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Brasília, 2015.